



PESQUISA CNI-IBOPE

AVALIAÇÃO DO GOVERNO

MARÇO/2014



PESQUISA CNI-IBOPE



CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA - CNI

Presidente: Robson Braga de Andrade

DIRETORIA DE SERVIÇOS CORPORATIVOS

Fernando Augusto Trivellato

Diretor

DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL

Carlos Eduardo Abijaodi

Diretor

DIRETORIA DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA

Rafael Esmeraldo Lucchesi Ramacciotti

Diretor

DIRETORIA DE POLÍTICAS E ESTRATÉGIA

José Augusto Coelho Fernandes

Diretor

DIRETORIA DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

Mônica Messenberg Guimarães

Diretora

DIRETORIA JURÍDICA

Hélio José Ferreira Rocha

Diretor

DIRETORIA DE COMUNICAÇÃO

Carlos Alberto Barreiros

Diretor

PESQUISA CNI-IBOPE

AVALIAÇÃO DO GOVERNO

Março / 2014



Confederação Nacional da Indústria

© 2014. CNI – Confederação Nacional da Indústria.

Qualquer parte desta obra poderá ser reproduzida, desde que citada a fonte.

CNI

Gerência Executiva de Pesquisa e Competitividade

FICHA CATALOGRÁFICA

P474

Pesquisa CNI – IBOPE: avaliação do governo – (março 2014). – Brasília: CNI, 2014.

29 p.

ISBN 2317-7012

1 Avaliação do Governo 2 Governo do Brasil 3 Pesquisa de Opinião

CDU 354 (049.5)

CNI

Confederação Nacional da Indústria

Setor Bancário Norte

Quadra 1 – Bloco C

Edifício Roberto Simonsen

70040-903 – Brasília – DF

Tel.: (61) 3317- 9001

Fax: (61) 3317- 9994

<http://www.cni.org.br>

Serviço de Atendimento ao Cliente - SAC

Tels.: (61) 3317-9989 / 3317-9992

sac@cni.org.br

Sumário

1 Principais resultados	8
2 Avaliação do governo	
2.1 Avaliação do governo Dilma	9
2.2 Expectativa com relação ao governo Dilma	10
2.3 Aprovação da maneira de governar da presidente Dilma	11
2.4 Confiança na presidente Dilma	12
2.5 Aprovação por área de atuação	13
2.6 Comparação com o governo Lula	18
2.7 Percepção do noticiário sobre o governo	19
2.8 Assuntos mais lembrados sobre o governo Dilma	20
3 Especificações Técnicas da Pesquisa	
3.1 Período de campo	22
3.2 Universo	22
3.3 Amostra	22
3.4 Variáveis para cotas amostrais	22
3.5 Registro eleitoral	23

1 Principais resultados

- Cai a popularidade da presidente Dilma. Na comparação com novembro de 2013, todos os indicadores registraram redução.
- O percentual da população que avalia o governo Dilma como ótimo ou bom caiu de 43% para 36%
- A aprovação da maneira de governar da presidente Dilma caiu de 56% para 51%
- A parcela da população que confia na presidente caiu no limite da margem de erro de 52% para 48%
- Em nenhuma das nove áreas de atuação avaliadas o percentual dos que aprovam supera o dos que desaprovam as ações do governo
- O descontentamento aumentou mais notadamente com relação às políticas econômicas, refletindo a maior preocupação com relação à inflação e ao desemprego.

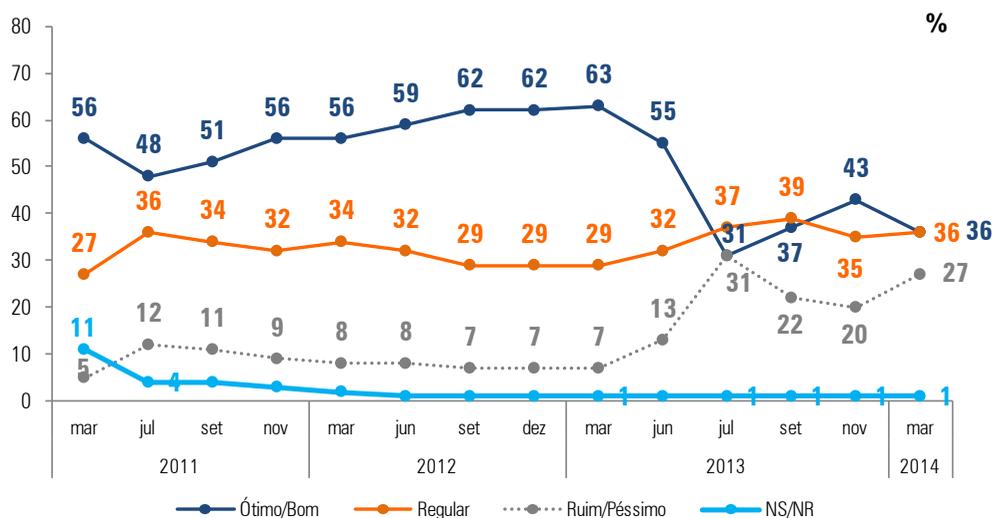
2 Avaliação do Governo

A popularidade da Presidente Dilma caiu entre novembro de 2013, última pesquisa CNI-Ibope, e março de 2014. A queda se fez presente em todos os indicadores e interrompeu a trajetória de recuperação iniciada em setembro.

2.1 Avaliação do governo Dilma

O percentual da população brasileira que considera o governo da presidente Dilma ótimo ou bom, recuou de 43%, em novembro de 2013, para 36%, em março de 2014. A queda foi acompanhada pelo aumento de 20% para 27% no percentual dos que consideram o governo ruim ou péssimo. Como consequência, a diferença entre os percentuais de ótimo/bom e ruim/péssimo caiu de 23 pontos percentuais (p.p.) para 9 p.p.

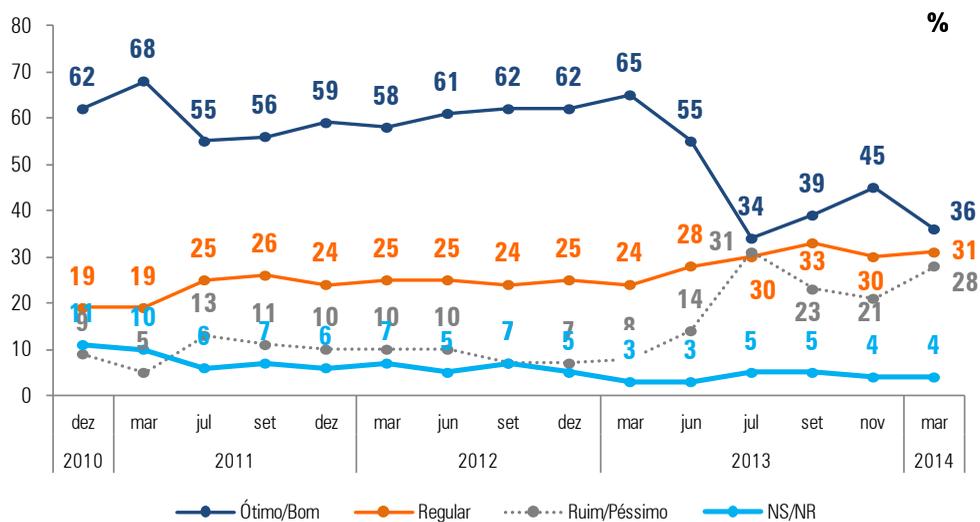
Na comparação entre novembro de 2013 e março de 2014, o percentual de ótimo ou bom caiu acima de 4 pontos percentuais em todos os estratos avaliados, mas a queda foi mais intensa entre os residentes em municípios pequenos (com até 20 mil habitantes): de 59% para 44%. Também chama atenção a redução no percentual entre os eleitores mais jovens, de 16 a 24, com renda familiar mais elevada (acima de cinco salários mínimos) e os residentes no interior.



A soma dos percentuais pode não igualar 100% em decorrência do arredondamento.

2.2 Expectativa com relação ao restante do governo Dilma

As expectativas da população com relação ao restante do governo Dilma variaram seguindo o padrão da avaliação do governo. A proporção da população que espera que o restante do governo seja ótimo ou bom recuou de 45% para 36% e a dos que esperam que o restante do governo será ruim ou péssimo subiu de 21% para 28%.



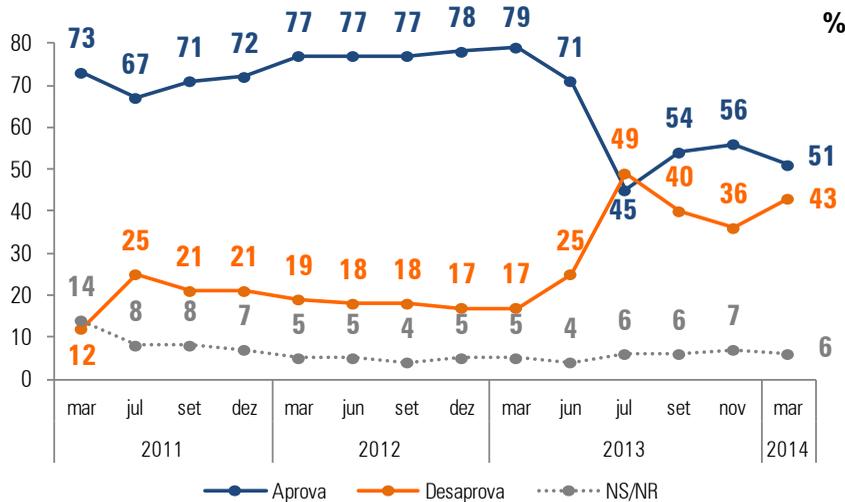
A soma dos percentuais pode não igualar 100% em decorrência do arredondamento.

2.3 Aprovação da maneira de governar da presidente Dilma

Refletindo a queda na popularidade da presidente Dilma, o percentual da população que aprova a maneira de governar da Presidente recuou de 56% para 51%, enquanto o percentual que desaprova aumentou de 36% para 43%. Com isso, a diferença entre os percentuais que aprova e desaprova caiu de 20 p.p. para 8 p.p.

A queda na aprovação da maneira de governar da presidente Dilma também foi mais intensa entre os entrevistados com renda familiar mais elevada (acima de cinco salários mínimos), entre os mais jovens (com 16 a 24 anos) e entre os residentes em municípios pequenos (com até 20 mil habitantes).

Cabe ressaltar que o percentual dos que aprovam a maneira de governar da presidente praticamente não caiu entre os eleitores com grau de instrução até a 4ª série da educação fundamental, com idade de 25 a 34 anos, residentes nas capitais e em cidades médias (com mais de 20 mil a 100 mil habitantes).

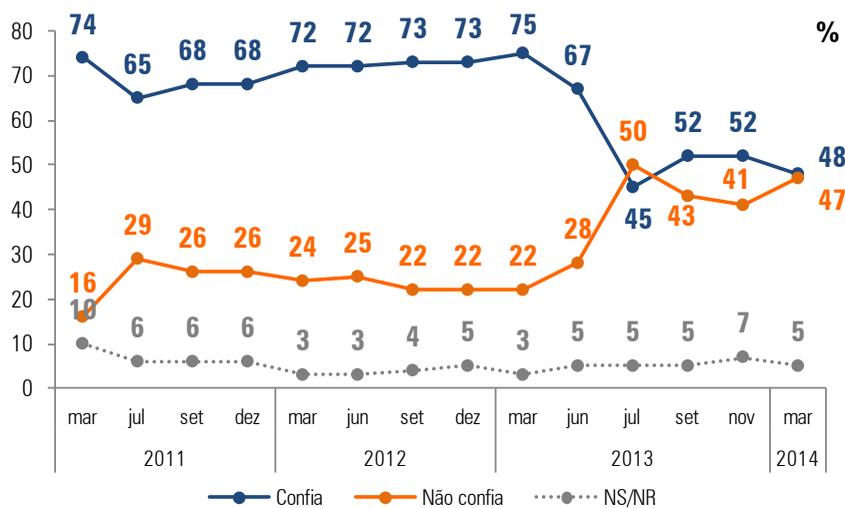


A soma dos percentuais pode não igualar 100% em decorrência do arredondamento.

2.4 Confiança na presidente Dilma

A parcela da população que confia na presidente Dilma caiu de 52% para 48%, uma variação de 4 p.p., no limite da margem de erro de 2 p.p. para cima e para baixo. O percentual da população que não confia na presidente aumentou 6 p.p., subindo de 41% para 47%. Desse modo, praticamente não há diferença entre as parcelas da população que confia e que não confia na presidente Dilma.

A queda no percentual dos brasileiros que confiam na presidente foi mais intensa entre os residentes em municípios pequenos (com até 20 mil habitantes), embora o percentual permaneça acima da metade: 54%. As quedas também foram mais sensíveis entre os mais jovens (16 a 24 anos): de 48% para 38% e entre os com maior renda familiar (acima de 10 salários mínimos): de 47% para 34%.



A soma dos percentuais pode não igualar 100% em decorrência do arredondamento.

2.5 Aprovação do governo por área de atuação

A queda de popularidade da presidente se reflete na queda da aprovação nas nove áreas de atuação do governo avaliadas. Como consequência o percentual dos que aprovam não supera o percentual dos que desaprovam em nenhuma das áreas avaliadas. O descontentamento aumentou mais notadamente com relação às políticas econômicas, refletindo a maior preocupação com relação à inflação e ao desemprego.

Educação

O percentual da população que aprova a atuação do governo Dilma na área da educação caiu de 39% para 32%. O percentual que desaprova subiu de 58% para 65%, de modo que o saldo (diferença entre o percentual dos que aprovam e o dos que não aprovam), que já era negativo, caiu de -19 p.p. para -33 p.p.



A soma dos percentuais pode não igualar 100% em decorrência do arredondamento.

Saúde

Dentre os entrevistados, 77% desaprovam as políticas e ações do governo na área de saúde, percentual 5 p.p. superior ao apurado na pesquisa de novembro de 2013. O saldo (diferença entre o percentual dos que aprovam e o dos que não aprovam) passou de -46 p.p. para -56 p.p.



A soma dos percentuais pode não igualar 100% em decorrência do arredondamento.

Segurança pública

Com 76% de desaprovação, a área de segurança pública aparece praticamente empatada com saúde e impostos no primeiro lugar do ranking das áreas de atuação do governo com pior avaliação da população. O percentual de desaprovação subiu de 70% para 76% e o de aprovação caiu de 27% para 22%.



A soma dos percentuais pode não igualar 100% em decorrência do arredondamento.

Combate à fome e à pobreza

As políticas e ações com vistas ao combate à fome e à pobreza continuam sendo as com melhor avaliação da população, embora o percentual dos que aprovam recuou de 53% para 48%, entre novembro de 2013 e março de 2014. O percentual dos que não aprovam subiu de 45% para 49%, eliminando o saldo (diferença entre o percentual dos que aprovam e o dos que não aprovam) positivo, que vigorava desde o início do governo.



A soma dos percentuais pode não igualar 100% em decorrência do arredondamento.

Combate ao desemprego

A avaliação das políticas e ações para o combate ao desemprego, junto com taxa de juros e combate à inflação, foi a que mais piorou na comparação entre novembro de 2013 e março de 2014. O percentual de aprovação recuou 7 p.p., de 47% para 40% e o de desaprovação aumentou 8 p.p., de 49% para 57%. Ainda assim, esta área permanece como a terceira melhor avaliada.



A soma dos percentuais pode não igualar 100% em decorrência do arredondamento.

Meio ambiente

A aprovação das políticas e ações relativas ao meio ambiente caiu de 47% para 41% da população, enquanto a desaprovação cresceu de 47% para 54%. Com isso, o saldo (diferença entre o percentual dos que aprovam e o dos que não aprovam) caiu de 0 p.p. para -13 p.p.



A soma dos percentuais pode não igualar 100% em decorrência do arredondamento.

Impostos

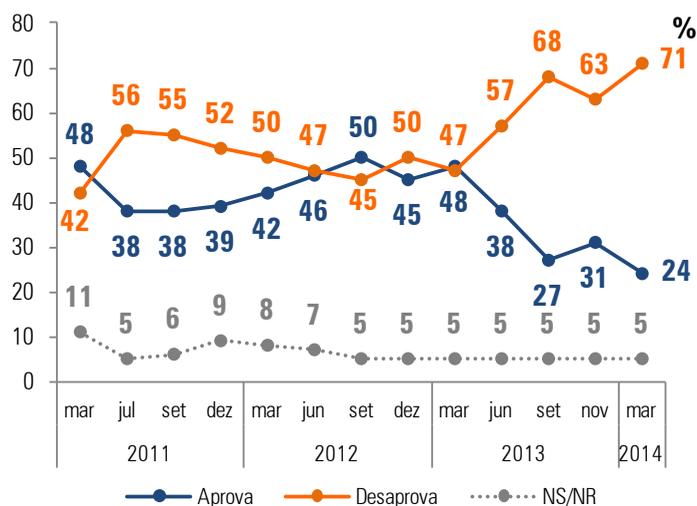
Apenas 18% da população brasileira aprovam a atuação do governo com relação a impostos, uma queda de 6 p.p. na comparação com os 24% apurados em novembro de 2013. O percentual dos que desaprovam subiu de 71% para 77%. Essa é a área com o pior saldo: -59 p.p.



A soma dos percentuais pode não igualar 100% em decorrência do arredondamento.

Combate à inflação

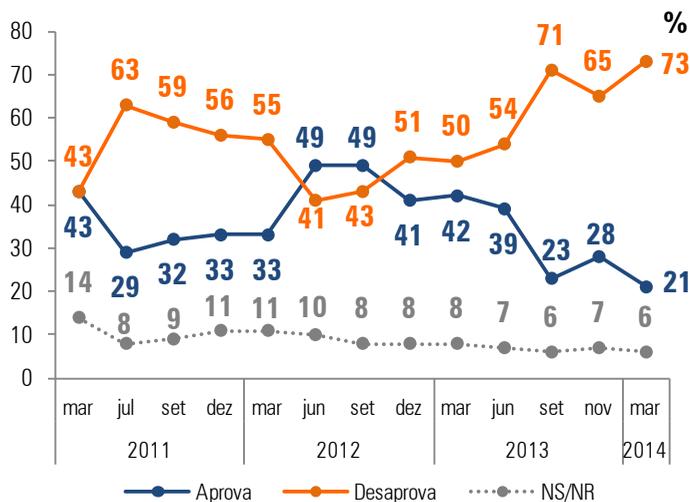
Refletindo a preocupação da população com a inflação, o percentual da população que desaprova as ações do governo nesta área aumentou de 63% para 71%. O saldo (diferença entre o percentual dos que aprovam e o dos que não aprovam) saiu de -32 p.p. para -47 p.p.



A soma dos percentuais pode não igualar 100% em decorrência do arredondamento.

Taxa de juros

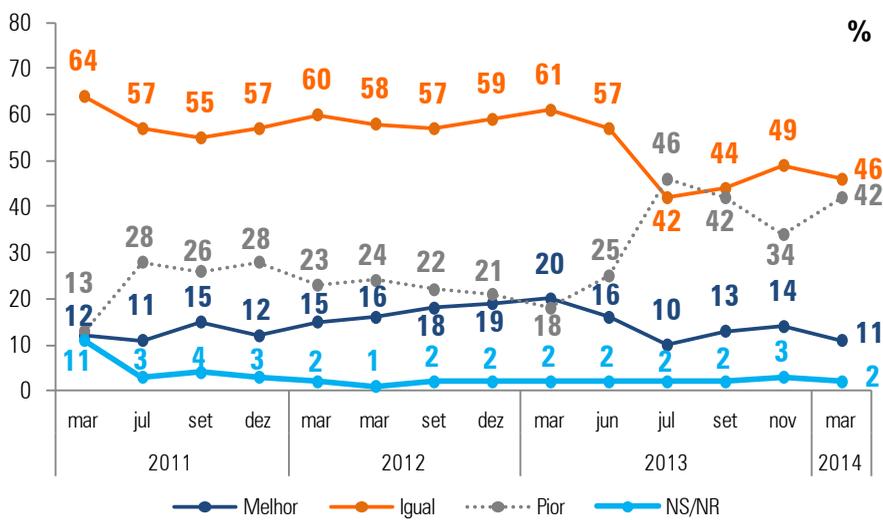
Assim como combate à inflação e ao desemprego, essa área de atuação do governo apresentou a maior queda no saldo entre aprovação e desaprovação (15 p.p.). A aprovação caiu de 28% para 21% e a desaprovação subiu de 65% para 73%.



A soma dos percentuais pode não igualar 100% em decorrência do arredondamento.

2.6 Comparação com o governo Lula

A queda na popularidade da presidente Dilma reflete na avaliação comparativa de seu governo com o do ex-presidente Lula. Para 46% da população os dois governos são iguais, mas o percentual da população que considera que o governo Dilma está sendo pior que o governo Lula aumentou de 34% para 42% e o percentual que considera que está sendo melhor oscilou (dentro da margem de erro) de 14% para 11%.

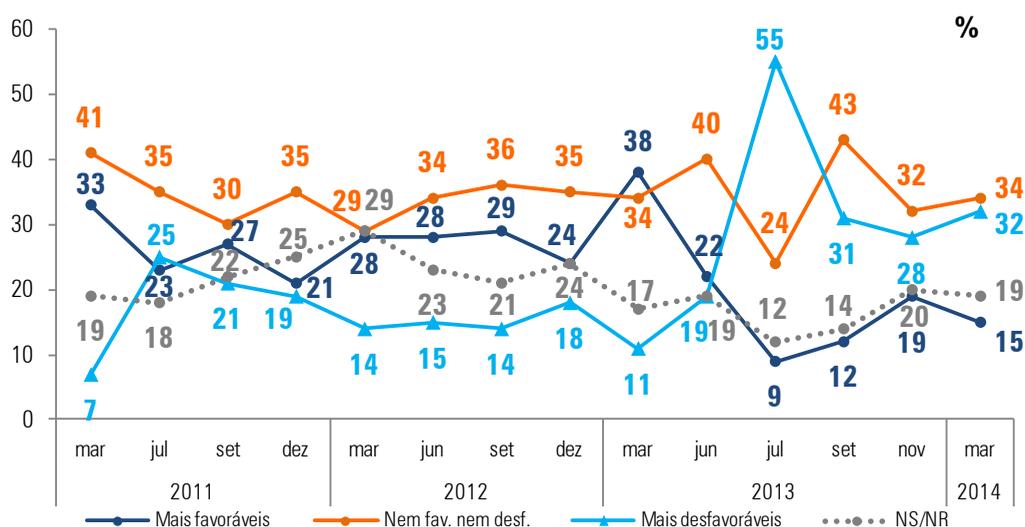


A soma dos percentuais pode não igualar 100% em decorrência do arredondamento.

2.7 Percepção do noticiário sobre o governo

Na comparação com a pesquisa CNI-Ibope de novembro de 2013, a percepção da população com relação às notícias veiculadas sobre o governo Dilma oscilou dentro da margem de erro. Em março de 2014, 34% dos entrevistados consideraram as notícias nem favoráveis nem desfavoráveis ao governo Dilma, 2 p.p. acima do apurado em novembro.

O percentual dos que consideraram as notícias favoráveis oscilou de 19% para 15% e o dos que consideraram as notícias desfavoráveis de 28% para 32%, ainda dentro da margem de erro de 2 p.p. para cima e para baixo.



A soma dos percentuais pode não igualar 100% em decorrência do arredondamento.

2.8 Assuntos mais lembrados sobre o governo Dilma

As manifestações populares continuam sendo o assunto mais lembrado pela população. O percentual oscilou de 24% para 21%. Destaca-se que 6% dos entrevistados citaram as manifestações como contrárias à corrupção. Para 5% a lembrança está relacionada aos atos de vandalismos dos manifestantes e para 4% da ação violenta da polícia.

Com a proximidade da Copa, não surpreende o crescimento da lembrança de notícias sobre as obras e a Copa em geral, que cresceu de 4%, em novembro de 2013, para 18%, em março de 2014.

O Mensalão continua em destaque, com as notícias sobre o tema sendo lembradas por 9% dos entrevistados.

Temas das notícias lembradas pela população				
Percentual de entrevistados que citaram pelo menos uma notícia do tema (%)				
Temas	jul/13	set/13	nov/13	mar/14
Manifestações	63	14	24	21
Copa do Mundo de 2014 / Copa das Confederações	2	4	4	18
Corrupção não ligada diretamente ao governo federal	1	8	14	9
Viagens da presidente Dilma	-	2	2	9
Economia	2	9	2	6
Políticas e programas sociais	-	19	6	6
Greves	-	-	-	5
Política/eleições	2	7	2	5
Financiamento do BNDES de porto em Cuba	-	-	-	3
Infraestrutura	-	1	7	3
Pronunciamentos da presidente e participação em eventos	-	5	-	2
Medidas econômicas do governo	-	8	2	1
Governança/ministérios	-	-	-	1
Relações internacionais	-	1	1	0
Corrupção ligada diretamente ao governo federal	-	3	0	0
Espionagem norte-americana	-	21	8	-
Ações do governo ou Congresso relativas às manifestações	33	-	-	-
Outras	3	4	5	2
Nenhuma	6	11	14	12
Não sabe / Não respondeu	18	25	35	30

As notícias sobre a economia voltaram a se destacar, lembradas por 6%. O maior destaque foi puxado pelas notícias relativas à inflação, citadas por 4% da população.

O noticiário sobre viagens da presidente Dilma e participação em eventos cresceu na lembrança dos brasileiros. Dentre os entrevistados, 9% citaram notícias sobre viagens da presidente (2% em novembro de 2013) e 2% sobre pronunciamentos e participações da presidente em eventos (não citado em novembro de 2013).

As notícias sobre políticas e programas sociais do governo foram lembradas por 6% da população, o mesmo percentual de novembro de 2013, com destaque para a campanha de vacinação contra o HPV em meninas de 11 a 13 anos (3%) e o PRONATEC (2%).

O tema políticas e eleições aparece com 5%, impulsionado pelas divergências do PMDB com o governo e o PT, assunto lembrado por 3% dos entrevistados.

Novos temas do noticiários que mais chamaram a atenção da população foram as greves, lembradas por 5%, e o financiamento brasileiro para a construção do Porto Mariel em Cuba, com 3%.

Notícias lembradas pela população Percentual de entrevistados que citaram a notícia ou similar (%)	
18	Obras para a Copa do Mundo
11	Notícias sobre manifestações pelo Brasil
6	Notícias sobre manifestações contra a corrupção
6	Réus do Mensalão são absolvidos do crime de formação de quadrilha
6	Viagens da Presidente Dilma
5	Notícias sobre vandalismo/ violência/ participantes mascarados durante as manifestações
5	Notícias sobre Greves pelo Brasil
4	Notícias sobre ação violenta da polícia durante as manifestações
4	STF/ Joaquim Barbosa autoriza a prisão dos envolvidos no Mensalão
4	Inflação/aumento dos preços
3	Governo inicia campanha de vacinação contra o HPV em meninas de 11 a 13 anos
3	Financiamento para construção do Porto Mariel, em Cuba
3	Ameaça de rompimento da aliança entre PMDB e PT
2	PRONATEC completa dois anos
2	Presidente Dilma viaja para Roma e encontra o Papa Francisco
2	Pronunciamento da Presidente Dilma sobre o Dia internacional da mulher
2	Lucro da Petrobrás cresce 11% e chega alcança R\$ 23,6 bilhões
2	Apagões e riscos de racionamento de energia elétrica
1	Presidente Dilma viaja para o Chile para a posse da Presidente Michele Bachelet
1	Crescimento de 2,3 do PIB
1	Presidente Dilma lidera intenção de voto para as eleições presidenciais
1	PT assume comissão de direitos humanos na Câmara dos Deputados
1	Reforma ministerial/ Troca de ministros
1	Aumento da taxa Selic/ aumento dos juros
1	Notícias sobre a Copa do Mundo s/e
6	Outras notícias
12	Nenhuma
29	Não sabe/ Não respondeu

3 Especificações Técnicas da Pesquisa

Pesquisa contratada pela CNI ao IBOPE inteligência

3.1 Período de campo

De 14 A 17 de março de 2014.

3.2 Universo

A pesquisa é realizada com eleitores de 16 anos ou mais da área em estudo. O universo de eleitores é estratificado. Com exceção dos estados do Acre, Amapá e Roraima que juntos constituem apenas um estrato, cada um dos demais estratos é composto por apenas um estado brasileiro. Uma vez que o Estado possui Região Metropolitana, o seu universo é estratificado em Região Metropolitana e Interior.

3.3 Amostra

O modelo de amostragem utilizado é o de conglomerados em 3 estágios.

No primeiro estágio os municípios são selecionados probabilisticamente através do método PPT (Probabilidade Proporcional ao Tamanho), com base na população eleitora de 16 anos ou mais de cada município.

No segundo estágio são selecionados os conglomerados: setores censitários, com PPT (Probabilidade Proporcional ao Tamanho) sistemático. A medida de tamanho é a população de 16 anos ou mais residente nos setores.

Finalmente, no terceiro estágio é selecionado em cada conglomerado um número fixo de eleitores segundo cotas de variáveis descritas abaixo.

3.4 Variáveis para cotas amostrais

- SEXO: Masculino e Feminino.
- GRUPOS DE IDADE*: 16-17, 18-24, 25-34, 35-44, 45-54, 55-64 e 65 anos e mais.
- INSTRUÇÃO: Até 4ª série do fund.; 5ª a 8ª série do fund.; Ens. Médio; Superior.
- ATIVIDADE: Setor de dependência - agricultura, indústria de transformação, indústria de construção, outras indústrias, comércio, prestação de serviços, transporte e comunicação, atividade social, administração pública, outras atividades, estudantes e inativos.
- FONTES DE DADOS PARA ELABORAÇÃO DA AMOSTRA: Censo 2010 e TSE 2012.

* A partir de maio de 2013, todas as amostras utilizadas pelo IBOPE sofreram alteração nas cotas de faixa etária.

- **NÚMERO DE ENTREVISTAS:** 2.002 entrevistas em 141 municípios.
- **MARGEM DE ERRO:** O intervalo de confiança estimado é de 95% e a margem de erro máxima estimada é de 2 pontos percentuais para o resultado Brasil.
- **COLETA DE DADOS:** Entrevistas pessoais com utilização de questionário elaborado de acordo com os objetivos da pesquisa.

As entrevistas são realizadas por uma equipe de entrevistadores do IBOPE, devidamente treinada para abordagem deste tipo de público.

- **CONTROLE DE QUALIDADE:** Há filtragem em todos os questionários após a realização das entrevistas. Fiscalização em aproximadamente 20% dos questionários.

Perfil da amostra	%
Sexo	
Masculino	48
Feminino	52
Idade	
16 a 24	19
25 a 34	23
35 a 44	20
45 a 54	17
55 e mais	22
Grau de instrução	
até 4ª série do fund.	27
5ª a 8ª do fund.	21
Ensino Médio	36
Superior	16
Região	
Norte / Centro Oeste	15
Nordeste	26
Sudeste	44
Sul	15

Perfil da amostra	%
Renda familiar (em salários mínimos)	
mais de 10	2
mais de 5 a 10	13
mais de 2 a 5	38
mais de 1 a 2	28
até 1	12
Não respondeu	7
Condição do município	
Capital	28
Periferia	13
Interior	59
Porte do município (em número de habitantes)	
Até 20 mil	14
Mais de 20 a 100 mil	28
Mais de 100 mil	58

3.5 Registro eleitoral

- Pesquisa registrada no Tribunal Regional Eleitoral sob o protocolo nº BR-00053/2014.

CNI

DIRETORIA DE POLÍTICAS E ESTRATÉGIA

José Augusto Coelho Fernandes
Diretor

Gerência Executiva de Pesquisa e Competitividade - GPC

Renato da Fonseca
Gerente-Executivo

Edson Velloso
Analista

DIRETORIA DE COMUNICAÇÃO - DIRCOM

Carlos Alberto Barreiros
Diretor

Gerência Executiva de Publicidade e Propaganda - GEXPP

Carla Cristine Gonçalves de Souza
Gerente-Executiva

Carla Regina P. Gadêlha e Alisson Costa
Produção Editorial

DIRETORIA DE SERVIÇOS CORPORATIVOS – DSC
Área de Administração, Documentação e Informação – ADINF

Maurício Vasconcelos de Carvalho
Gerente-Executivo

Gerência de Documentação e Informação – GEDIN

Mara Lucia Gomes
Gerente de Documentação e Informação

Alberto Nemoto Yamaguti
Normalização

IBOPE Inteligência
Elaboração da Pesquisa



Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA